

## A EXEGESE DOS CONTOS E FÁBULAS PARA JOVENS DO SÉCULO XXI

Maria Izabel Hentz (Orientadora)  
Sérgio Valmor Chicato  
Viviani Borghezan  
Pedagogia/UFSC

O projeto “Uma exegese dos contos e fábulas para jovens do século XXI” foi aplicado pelos estagiários Viviani Borghezan, Sérgio Valmor Chicato, nas aulas da professora Joelma Poleza, no 8º ano do Centro Educacional Máximo Nardelli em Pouso Redondo. Foram 16 encontros. Oito aulas para cada um dos estagiários. As fábulas e contos estão no imaginário de todos. Sejam jovens, crianças ou adultos. Utilizado como catequese da pedagogia, os contos e fábulas se tornaram clássicos porque sobreviveram ao tempo. Primeiro pela oralidade e depois pela escrita. Os tempos são outros, as crianças são outras e os perigos também. Contudo, temas que envolvem o imaginário e seres fantásticos estão em alta no mercado literário. Exemplos como: Senhor dos anéis, Harry Potter, Crônica de Fogo e gelo, O Hobbit, Crônicas de Nárnia, A garota da capa Vermelha, João e Maria, Jack, o caçador de gigantes são alguns dos exemplos que a indústria cinematográfica está apostando por uma razão simples: existe mercado e existe público consumidor. Escolhemos as fábulas por vários motivos. São textos curtos, trabalham o imaginário, servem como suporte para a formação do sujeito pleno e segundo Geraldi (2006, p.109) “na prática, notamos que os alunos iniciantes preferem ler livros de estrutura mais simples: escolhem pelo tamanho das letras, pelo número de páginas, etc”. Ao propor um trabalho de leitura e releitura através das Fábulas objetivamos ampliar nos alunos o gosto pela literatura infanto-juvenil, promovendo o desembaraço no ato de ler, escrever e interagir com os textos, bem como problematizar com os perigos e valores analisados, promovendo análises linguísticas e sociais através do interdiscurso e da intertextualidade. A prática da análise linguística é a reescritura dos textos pelos alunos. O ensino só tem sentido para auxiliar o aluno, por isso, será ele o ponto de partida. O projeto pretende provocar nos alunos, a maioria entre 13 e 15 anos, um senso crítico em relação ao mundo que os cerca. A ausência dragões, bruxas, gigantes, os meio-lobos não significa necessariamente que deixaram de existir. O mal sempre se adapta aos novos tempos, é por isso que sobrevive. Drogas, relações conflituosas, DSTs – Doenças sexualmente transmissíveis, são tão ou mais perigosos que os dragões e as bruxas do tempo de Merlin. Os jovens de hoje, assim como os da época de Esopo, necessitam de uma ética deontológica adaptada aos perigos de cada época. A escola deve ser uma continuidade na e da vida dos alunos. As manifestações da norma culta perdem o sentido se o sujeito é apenas um indivíduo. Ele necessita de uma metamorfose que o torne sujeito pelo. Este projeto não tem a pretensão de ser um fim, mas um farol na vida destes adolescentes. As práticas de leitura e escrita serão ao mesmo tempo causa e consequência no projeto. O indivíduo se transforma em sujeito na medida em que produz sentido a partir de enunciados que estão a sua volta. Mas estes sentidos não se constroem sozinhos. Eles estão impregnados de ideologia. A manifestação discursiva do sujeito está ancorada no interdiscurso.

**Palavras-chave:** contos, fábulas, exegese.